



SINDILAT/RS

Relatório
de Comunicação



SINDILAT/RS
CLIPPING OFFLINE

Veículo: Zero Hora
Data: 06/02/2023
Página: 13 - Campo e Lavoura
Centimetrage: 80 cm

Seca pressiona preço do leite, mas 2023 pode ser diferente

Com uma estiagem que ganha novos contornos a cada semana, mercado e consumidor ficam atentos à possibilidade de novos sobressaltos no preço do leite, a exemplo do que ocorreu no ano passado. Em função da seca e de outros fatores, a bebida sofreu altas históricas ao longo do ano, com o litro do leite batendo R\$ 8 em alguns meses. Em 2023, apesar do quadro persistente, o setor acredita que as oscilações sejam menos intensas.

Secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini diz que, embora mais de 200 municípios já tenham decretado situação de emergência por conta da falta de chuva, o volume de leite recebido pelas indústrias do Estado se mantém dentro da média do ano passado. Os produtores que mais sofrem são os pequenos, que naturalmente produzem menor litragem.

– O setor lácteo tem uma particularidade de que um ano é diferente do outro. Em 2022, a cada quatro meses mudava totalmente o mercado de consumo e os preços. Esperamos pelo menos uma menor volatilidade em 2023 – diz Palharini.

Do lado do produtor, a pressão dos custos é a preocupação que se mantém. Com a qualidade dos grãos

de silagem prejudicada, o produtor se vê obrigado a suplementar a ração para que os animais não passem fome. E isso tudo tem um preço, lembra o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang.

Na última semana, Tang percorreu propriedades de diversas regiões do Estado, principalmente no Noroeste, onde se concentra a maior parte da produção leiteira gaúcha, para ver de perto a situação dos produtores. Dentre os que plantam milho, a condição das lavouras é de plantas bastante prejudicadas. Muitos estão apostando no azevém e no trigo para a alimentação das vacas. O cereal de inverno, aliás, tem substituído o milho como alternativa.

– Os prejuízos provocados por uma estiagem infelizmente não se resolvem assim que começa a chover. Vi lavouras onde você precisa procurar a espiga e depois que achar uma espiga, tem que procurar se tem grão. Isso significa uma silagem de péssima qualidade que se precisa suplementar – relata o presidente da Gadolando, atentando para os custos.

Embora o preço de referência do leite venha mostrando tendência de queda (previsto para R\$ 2,1592 o litro em janeiro,

valor 1,9% menor que o consolidado em dezembro), Tang diz que os produtores têm sido informados sobre reajuste para cima no preço pago pela indústria.

– Isso vai nos ajudar. Hoje, o custo para produzir está perto de R\$ 2,50 – diz o presidente, que não acredita em “exorbitâncias” de preço ao consumidor este ano.

Historicamente, o leite tende a estar mais barato nas gôndolas dos supermercados durante o verão. A partir de maio, o preço começa a subir com o aumento do consumo nos meses mais frios.

Para o secretário-executivo do Sindilat, o nível de consumo é outro ponto de atenção. As classes que mais consomem leite são as que mais têm problema de renda. A expectativa é de que o pagamento de auxílios sociais, como o Bolsa Família, melhore a demanda pela bebida nos próximos meses.

– Acredito que não se repetem os aumentos do ano passado, que foram pontuais e pegaram até o mercado de surpresa. Claro que vai ser quase impossível não haver algum repasse de valores, mas não naqueles patamares – projeta Palharini.

GZH Leia outras colunas em gzh.com.br/giseleoblein

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 09/02/2023

Página: 08 - Economia

Centimetragem: 7 cm

Estiagem e preço do leite

Com uma estiagem que ganha novos contornos a cada semana, mercado e consumidor ficam atentos à possibilidade de novos sobressaltos no preço do leite, a exemplo do que ocorreu em 2022. Em função da seca e de outros fatores, a bebida sofreu altas históricas ao longo do ano, com o litro do leite batendo R\$ 8 em alguns meses. Em 2023, apesar do quadro persistente, o setor acredita que as oscilações sejam menos intensas, na avaliação do Sindilat RS.



SINDILAT/RS
CLIPPING ONLINE

Veículo: O Presente Rural

Link:

<https://opresenterural.com.br/sucesso-de-publico-marca-retomada-do-avisulat-que-passa-a-ser-bienal/>

Data: 03/02/2023

Página: Notícias

Sucesso de público marca retomada do Avisulat, que passa a ser bienal

Durante os três dias do evento cerca de 2,4 mil pessoas de diferentes regiões do Brasil e de países como Chile e Uruguai prestigiaram a 6ª edição do evento, realizada em Porto Alegre, RS. Centrado em um cronograma diversificado, dinâmico e compacto, o conceito desta edição foi inovador e alinhado com as tendências de mercado, privilegiando fóruns setoriais que incluíram planejamento a curto, médio e longo prazos.

Publicado em 1 mês atrás em 3 de fevereiro de 2023



Fotos: Jaqueline Galvão/OP Rural

O Congresso e Central de Negócios Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios (Avisulat) está de volta ao calendário de eventos do Rio Grande do Sul. Após seis anos de paralisação, suas atividades foram retomadas em 2022 com uma intensa programação nas dependências da Federação e Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), em Porto Alegre, RS.

Profissionais, pesquisadores, cientistas, professores e produtores das áreas avícola, suinícola e de laticínios participaram entre os dias 28 e 30 de novembro de palestras magnas, painéis temáticos, seminários e workshops, totalizando mais de 50 eventos simultâneos, que geraram mais de 30 horas de conteúdo técnico.

Promovido em parceria pela Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) e pelo Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Rio Grande do Sul (SIPS), durante os três dias do evento cerca de 2,4 mil pessoas de diferentes regiões do Brasil e de países como Chile e Uruguai prestigiaram a 6ª edição do Avisulat, que mesmo sendo realizado em formato menor do que as edições anteriores alcançou os objetivos propostos pela organização e foi considerado um sucesso absoluto. “Retomamos o Avisulat de uma forma mais compacta, porém com a mesma qualidade na programação das edições realizadas até 2016, trazendo temáticas que vão de encontro aos interesses e tendências atuais dos setores de aves, suínos e de laticínios, obtendo grande aceitação do público, o que

demonstra a assertividade dos temas debatidos nas sessões temáticas de cada setor e comprova o sucesso alcançado pelo evento”, evidencia o presidente executivo da Asgav e coordenador do Avisulat, José Eduardo dos Santos.



Presidente executivo da Asgav e coordenador do Avisulat, José Eduardo dos Santos: “Esta retomada nos mostrou o potencial que estes setores têm para trazer ao debate temas de suma importância para as cadeias produtivas”

Centrado em um cronograma diversificado, dinâmico e compacto, o conceito desta edição foi inovador e alinhado com as tendências de mercado, privilegiando fóruns setoriais que incluíram planejamento a curto, médio e longo prazos. “A programação foi formada por temas que são gargalos na evolução das cadeias e também com projeções que sinalizam soluções e novos rumos para o desenvolvimento socioeconômico de cada segmento. Questões como defesa sanitária, entraves logísticos, mercado de carbono, saúde e bem-estar animal, tributação, certificações, meio ambiente, sanidade, agronegócio, sustentabilidade e pesquisas nortearam as discussões do evento”, mencionou Santos.

Novidades

Entre as novidades desta edição esteve a central de startups, que apresentou ferramentas e novas tecnologias para a cadeia produtiva, o seminário da área comercial das indústrias avícolas e a capacitação de médicos-veterinários do serviço veterinário oficial do Estado gaúcho. O evento também contou com um espaço destinado para feira com expositores dos setores de tecnologia, suprimentos e nutrição.

Fortalecimento das cadeias produtivas

O coordenador do Avisulat reforça que o objetivo desta edição foi fortalecer a avicultura, a suinocultura e o setor de laticínios do Estado gaúcho. “Esta retomada nos mostrou o potencial que estes setores têm para trazer ao debate temas de suma importância para as cadeias produtivas. A qualidade dos seminários apresentados aqui só comprova que temos entidades e produtores extremamente capacitados no Rio Grande do Sul”, salientou Santos, agradecendo as 19 empresas expositoras: “Quero enaltecer e valorizar os expositores que confiaram a sua marca ao evento, nosso muito obrigado por tornar realidade a 6ª edição do Avisulat. Que possamos estar juntos novamente em 2024”.

Próxima edição

Santos adianta que o Avisulat terá uma nova edição apenas em 2024, passando a partir de agora a ser realizado a cada dois anos. “Vamos trabalhar esse evento de forma estratégica a cada dois anos, intercalando nosso calendário com outros congressos multissetoriais promovidos no país, mas sempre focando na parte sanitária da avicultura, da suinocultura e do setor de laticínios, em recursos humanos, na parte jurídica e tributária, na qualidade industrial, prospecção de mercado, etc., a fim de que cada vez mais possamos promover a proximidade e a integração destes setores” declarou Santos.



Feira reuniu algumas empresas do setor – Foto: Dudu Leal

Para ficar atualizado e por dentro de tudo que está acontecendo no setor avícola acesse gratuitamente a edição digital [Avicultura – Corte & Postura](#). Boa leitura!

Fonte: O Presente Rural

Veículo: GaúchaZH

Link:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2023/02/leite-mais-caro-com-nova-estiagem-por-que-2023-pode-ser-diferente-ao-consumidor-cldrqogqv001f014s8345ma6m.html>

Data: 06/02/2023

Página: Campo e Lavoura

Leite mais caro com nova estiagem? Por que 2023 pode ser diferente ao consumidor

No ano passado, em função da seca e outros fatores, a bebida sofreu altas históricas nas gôndolas

06/02/2023 - 06h09min
Atualizada em 06/02/2023 - 11h23min

COMPARTILHE:



A jornalista Bruna Oliveira colabora com a colunista Gisele Loeblein, titular deste espaço.



Historicamente, o preço do leite costuma estar mais barato ao consumidor nos meses de verão

Com uma [estiagem](#) que ganha novos contornos a cada semana, mercado e consumidor ficam atentos à possibilidade de novos [sobressaltos no preço do leite](#), a exemplo do que ocorreu no ano passado. Em função da seca e outros fatores, a bebida sofreu [altas históricas ao longo do ano](#), com o litro do leite batendo R\$ 8 em alguns meses. Em 2023, apesar do quadro persistente, o setor acredita que as oscilações sejam menos intensas.

Secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini diz que, embora mais de 200 municípios já tenham decretado situação de emergência por conta da falta de chuva, o volume de leite recebido pelas indústrias se mantém dentro da média do ano passado. Os produtores que mais sofrem são os pequenos, que naturalmente produzem menor litragem.

— O setor lácteo tem uma particularidade de que um ano é diferente do outro. Em 2022, a cada quatro meses mudava totalmente o mercado de consumo e os preços. Esperamos pelo menos uma menor volatilidade em 2023 — diz Palharini.

Do lado do produtor, a pressão dos custos é a preocupação que se mantém. Com a qualidade dos grãos de silagem prejudicada, o produtor se vê obrigado a suplementar a ração para que os animais não passem fome. E isso tudo tem um preço, lembra o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang.

Na última semana, Tang percorreu propriedades de diversas regiões do Estado, principalmente no [Noroeste](#), onde se concentra a maior parte da produção leiteira gaúcha, para ver de perto a situação dos produtores. Dentre os que

plantam milho, [a condição das lavouras é de plantas bastante prejudicadas](#). Muitos estão apostando no azevém e no [trigo](#) para a alimentação das vacas. O cereal de inverno, aliás, tem substituído o milho como alternativa.

— Os prejuízos provocados por uma estiagem infelizmente não se resolvem assim que começa a chover. Vi lavouras onde você precisa procurar a espiga e depois que achar uma espiga, tem que procurar se tem grão. Isso significa uma silagem de péssima qualidade que precisa suplementar — relata o presidente da Gadolando, atentando para os custos.

Embora [o preço de referência do leite venha mostrando tendência de queda](#) (previsto para R\$ 2,1592 o litro em janeiro, valor 1,9% menor que o consolidado em dezembro), Tang diz que os produtores tem sido informados sobre reajuste para cima no preço pago pela indústria.

— Isso vai nos ajudar. Hoje, o custo para produzir está perto de R\$ 2,50 — diz o presidente, que não acredita em “exorbitâncias” de preço ao consumidor este ano.

Historicamente, o leite tende a estar mais barato nas gôndolas dos supermercados durante o verão. A partir de maio, [o preço começa a subir com o aumento do consumo](#) nos meses mais frios.

Para o secretário-executivo do Sindilat, o nível de consumo é outro ponto de atenção. As classes que mais consomem leite são as que mais têm problema de renda. A expectativa é de que o pagamento de auxílios sociais, como o Bolsa Família, melhore a demanda nos próximos meses.

— Acredito que não se repetem os aumentos do ano passado, que foram pontuais e pegaram até o mercado de surpresa. Claro que vai ser quase impossível não haver repasse de valores, mas não naqueles patamares — projeta Palharini.

Veículo: Jornal Campo Soberano

Link:

<https://jornal.camposoberano.com.br/sindilat-defende-medidas-para-protoger-industria-lactea-gaucha-no-mercosul/>

Data: 07/02/2023

Página: Notícias

Sindilat defende medidas para proteger indústria láctea gaúcha no Mercosul

atualização, cavalos, Destaques, Novidades



Foto: Pixabay License

A necessidade de implementação de políticas públicas pelos governos federal e do Rio Grande do Sul, visando proteger a indústria leiteira gaúcha frente aos incentivos concedidos ao setor pelo Uruguai e pela Argentina, foi reforçada durante a primeira reunião do Conselho da Agroindústria (Conagro). O encontro contou com a participação do secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul, Ernani Polo.

O fortalecimento do mercado leiteiro através de medidas de apoio fiscal, conforme o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, sempre foi descartado pelo governo federal sob a alegação de que feriria acordos firmados pelo Mercosul.

“O que defendemos é que os países vizinhos, ao adotarem políticas de incentivo, acabaram por abrir um precedente para que o Brasil possa efetivamente olhar a questão novamente, de outra forma”, disse Palharini. Segundo ele, o Sindilat está fazendo um estudo sobre os benefícios concedidos à indústria na Argentina e aos pequenos produtores no Uruguai.

Marcos Oderich, vice-presidente do Centro das Indústrias do Estado do RS (Ciergs), acrescentou que a falta de unificação das legislações sobre rotulagem de produtos também é um entrave aos negócios no Mercosul. “Na parte dos produtos de alimentação, temos três legislações distintas, com exigências diferentes como para as informações nutricionais. Não há equalização e precisamos fazer uma rotulagem para cada país, aumentando os custos na indústria.”

De acordo com o secretário Ernani Polo, as demandas serão apresentadas em agendas que estão sendo construídas com o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, e com o de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. “Vamos estabelecer uma dinâmica para que a pasta do Desenvolvimento Econômico atue de forma transversal e integrada com as demais estruturas do Estado e da União para dinamizar o fortalecimento de todos os setores produtivos gaúchos, buscando a atração de investimentos e a abertura de mercados.”

No encontro, que ocorreu na quarta-feira (15) na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), em Porto Alegre, integrantes do Conagro e o representante do governo gaúcho acertaram manter uma rotina de encontros para dar seguimento às pautas que foram destacadas. Também incluíram a necessidade de medidas de combate à estiagem, a fim de garantir a produção de insumos, como o milho, para a cadeia de proteína.

“São temas de desenvolvimento e de sobrevivência. Vamos fazer o possível para avançar através de um trabalho conjunto”, ressaltou Alexandre Guerra, coordenador do Conagro e vice-presidente do Sindilat.

Veículo: Broadcast

Link:

<http://broadcast.com.br/cadernos/agro/?id=SmN1Z0tMOFZNY3Fkd3ludFVGamtPdz09>

Data: 07/02/2023

Página: Notícias

LÁCTEOS/RS: SINDILAT PRETENDE DISCUTIR COM SECRETÁRIO CONCORRÊNCIA COM PRODUTOS DO MERCOSUL

Por Sandy Oliveira

São Paulo, 07/02/2023 - O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) pretende discutir com o secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul, Ernani Polo, condições de competitividade para o setor, considerando os incentivos concedidos aos lácteos em países como a Argentina e o Uruguai. “Que o Executivo esteja atento e faça a análise pela ótica que se impõe na concorrência entre países do Mercosul para preservar à indústria gaúcha uma participação competitiva no mercado de lácteos interno brasileiro”, disse em nota o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Contato: sandy.oliveira@estadao.com

Veículo: Portal DBO

Link:

<https://www.portaldbo.com.br/sindilat-pretende-discutir-com-secretario-concorrencia-com-produtos-do-mercosul/>

Data: 07/02/2023

Página: Notícias

Sindilat pretende discutir com secretário concorrência com produtos do Mercosul

O sindicato quer condições de competitividade para o setor, considerando os incentivos concedidos aos lácteos em países como a Argentina e o Uruguai

 Por: ESTADÃO CONTEÚDO  07/02/2023  3:48 pm

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) pretende discutir com o secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul, Ernani Polo, condições de competitividade para o setor, considerando os incentivos concedidos aos lácteos em países como a Argentina e o Uruguai.

“Que o Executivo esteja atento e faça a análise pela ótica que se impõe na concorrência entre países do Mercosul para preservar à indústria gaúcha uma participação competitiva no mercado de lácteos interno brasileiro”, disse em nota o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Veículo: Isto é Dinheiro

Link:

<https://www.istoedinheiro.com.br/sindilat-pretende-discutir-com-secretario-concorren-cia-com-produtos-do-mercosul/>

Data: 07/02/2023

Página: Notícias

AGRONEGOCIO

Sindilat pretende discutir com secretário concorrência com produtos do Mercosul

Estadão Conteúdo

07/02/23 - 15h03

São Paulo, 7 – O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) pretende discutir com o secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul, Ernani Polo, condições de competitividade para o setor, considerando os incentivos concedidos aos lácteos em países como a Argentina e o Uruguai.

“Que o Executivo esteja atento e faça a análise pela ótica que se impõe na concorrência entre países do Mercosul para preservar à indústria gaúcha uma participação competitiva no mercado de lácteos interno brasileiro”, disse em nota o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Veículo: MSN

Link:

<https://www.msn.com/pt-br/dinheiro/economia-e-negocios/sindilat-pretende-discutir-com-secret%C3%A1rio-concorr%C3%Aancia-com-produtos-do-mercosul/ar-AA17d68A?ocid=Peregrine>

Data: 07/02/2023

Página: Notícias

Dinheiro IstoÉ Dinheiro + Seguir Exibir Perfil

Sindilat pretende discutir com secretário concorrência com produtos do Mercosul

História por admin3 • 7 de fev. 👍 2 💬 Comentários

São Paulo, 7 – O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) pretende discutir com o secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul, Ernani Polo, condições de competitividade para o setor, considerando os incentivos concedidos aos lácteos em países como a Argentina e o Uruguai.

“Que o Executivo esteja atento e faça a análise pela ótica que se impõe na concorrência entre países do Mercosul para preservar à indústria gaúcha uma participação competitiva no mercado de lácteos interno brasileiro”, disse em nota o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

O post [Sindilat pretende discutir com secretário concorrência com produtos do Mercosul](#) apareceu primeiro em [ISTOÉ DINHEIRO](#).

Veículo: Notícias Agrícolas

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/340589-ernani-polo-assume-secretaria-de-desenvolvimento-economico-e-garante-dialogo-com-setores-productivos-para-alavancar-economia-do-rs.html#.ZAs22XbMLIV>

Data: 07/02/2023

Página: Notícias

Ernani Polo assume Secretaria de Desenvolvimento Econômico e garante diálogo com setores produtivos para alavancar economia do RS

Publicado em 07/02/2023 09:50

Ao tomar posse, o novo secretário estadual de Desenvolvimento Econômico do RS, Ernani Polo, assegurou que vai investir na escuta dos setores para definir a implementação de políticas que visem ao crescimento das vocações produtivas do Estado. “Vamos conversar muito. A secretaria é transversal e tem como missão encontrar soluções para a sociedade como um todo”, disse. Polo apontou que o Fundo Operação Empresa do Estado do Rio Grande do Sul (Fundopem/RS), assim como a Junta Comercial, Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo

Sul (BRDE) e o Badesul estarão integrados às estratégias de identificação das vocações regionais para o estabelecimento de planos de negócio, de aumento de produção e de abertura de mercados.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Guilherme Portella, avaliou como positiva para o setor a capacidade de articulação do secretário, que foi reeleito deputado estadual e já atuou como secretário da Agricultura em gestões anteriores. “A indústria produtora de leite está confiante de que ele saberá valorizar o que vem sendo feito no Rio Grande do Sul e trabalhará focado na construção de caminhos que ajudem a fomentar e fortalecer os investimentos ativos, pois já demonstrou que tem um perfil dinâmico e resolutivo”, apontou.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, acrescenta que há desafios recentes para serem analisados com relação ao setor leiteiro e que serão levados para a discussão com o governo, como os incentivos concedidos ao setor lácteos em países como Argentina e Uruguai. “Vamos pautar que o Executivo esteja atento e faça a análise pela ótica que se impõe na concorrência entre países do Mercosul para preservar para a indústria gaúcha uma participação competitiva no mercado de lácteos interno brasileiro”, sugeriu Palharini. O dirigente acrescenta a necessidade de avanço em outras políticas já em curso como a certificações das propriedades livres de brucelose e tuberculose.

A solenidade de posse aconteceu no início da noite de segunda-feira (6/2) no auditório do Centro Administrativo Fernando Ferrari (CAFF) em Porto Alegre - RS com a presença de representantes dos poderes do Estado e de diversos setores produtivos, assim como do governador Eduardo Leite (PSDB), e do vice, Gabriel Souza (MDB). “Desenvolvimento é uma tarefa de todo o governo e da sociedade gaúcha, que deve estar preparada para acolher todas as iniciativas. Não é uma tarefa apenas desta Secretaria, mas de todas as pastas. Tenho certeza de que com o secretário, em conjunto com as demais estruturas do governo, vamos evoluir”, afirmou o governador.

Clique [AQUI](#), entre no grupo do WhatsApp do **Notícias Agrícolas** e receba em primeira mão as principais notícias do agronegócio

Tags: [Agronegócio](#) , [Agricultura](#)

Fonte: Sindilat

Veículo: Página Rural

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/306121/ernani-polo-assume-secretaria-de-de-senvolvimento-economico-e-garante-dialogo-com-setores-produtivos-para-alavancar-economia-do-rs-diz-sindilat>

Data: 07/02/2023

Página: Notícias

Eventos > Sindilat

RS: Ernani Polo assume Secretaria de Desenvolvimento Econômico e garante diálogo com setores produtivos para alavancar economia do RS, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

Ao tomar posse, o novo secretário estadual de Desenvolvimento Econômico do RS, Ernani Polo, assegurou que vai investir na escuta dos setores para definir a implementação de políticas que visem ao crescimento das vocações produtivas do Estado. "Vamos conversar muito. A secretaria é transversal e tem como missão encontrar soluções para a sociedade como um todo", disse. Polo apontou que o Fundo Operação Empresa do Estado do Rio Grande do Sul (Fundopem/RS), assim como a Junta Comercial, Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (Brde) e o Badesul estarão integrados às estratégias de identificação das vocações regionais para o estabelecimento de planos de negócio, de aumento de produção e de abertura de mercados.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Guilherme Portella, avaliou como positiva para o setor a capacidade de articulação do secretário, que foi reeleito deputado estadual e já atuou como secretário da Agricultura em gestões anteriores. "A indústria produtora de leite está confiante de que ele saberá valorizar o que vem sendo feito no Rio Grande do Sul e trabalhará focado na construção de caminhos que ajudem a fomentar e fortalecer os investimentos ativos, pois já

demonstrou que tem um perfil dinâmico e resolutivo", apontou.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, acrescenta que há desafios recentes para serem analisados com relação ao setor leiteiro e que serão levados para a discussão com o governo, como os incentivos concedidos ao setor lácteos em países como Argentina e Uruguai. "Vamos pautar que o Executivo esteja atento e faça a análise pela ótica que se impõe na concorrência entre países do Mercosul para preservar para a indústria gaúcha uma participação competitiva no mercado de lácteos interno brasileiro", sugeriu Palharini. O dirigente acrescenta a necessidade de avanço em outras políticas já em curso como a certificações das propriedades livres de brucelose e tuberculose.

A solenidade de posse aconteceu no início da noite de segunda-feira (6) no auditório do Centro Administrativo Fernando Ferrari (Caff) em Porto Alegre - RS com a presença de representantes dos poderes do Estado e de diversos setores produtivos, assim como do governador Eduardo Leite (Psdb), e do vice, Gabriel Souza (MDB). "Desenvolvimento é uma tarefa de todo o governo

e da sociedade gaúcha, que deve estar preparada para acolher todas as iniciativas. Não é uma tarefa apenas desta Secretaria, mas de todas as pastas. Tenho certeza de que com o secretário, em conjunto com as demais estruturas do governo, vamos evoluir", afirmou o governador.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Imagens



Foto: Gisele Ortolan

Veículo: MilkPoint

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/rs-sindilat-pretende-discutir-com-secretario-concorrencia-com-produtos-do-mercosul-232741/>

Data: 08/02/2023

Página: Notícias



O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) pretende discutir com o secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul, Ernani Polo, condições de competitividade para o setor, considerando os incentivos concedidos aos lácteos em países como a Argentina e o Uruguai.

“Que o Executivo esteja atento e faça a análise pela ótica que se impõe na concorrência entre países do Mercosul para preservar à indústria gaúcha uma participação competitiva no mercado de lácteos interno brasileiro”, disse em nota o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

As informações são do [Broadcast Agro](#), do Estadão, adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: Rádio Uirapuru

Link:

<https://rduirapuru.com.br/preco-do-leite-deve-sofrer-reajuste-para-suprir-custos-de-producao/>

Data: 08/02/2023

Página: Notícias

Preço do leite deve sofrer reajuste para suprir custos de produção



Publicado em: 08/02/2023



A estiagem que atinge o estado está afetando demais a produção de milho e soja. No entanto, além dessas duas culturas, outro ponto que preocupa é a produção de leite. A falta de chuva faz com que as pastagens diminuam e o gado leiteiro sofra com a falta de alimentos e a desidratação. Desse modo, a produção de leite pode ficar menor neste período. Quem vai ao supermercado já nota o preço do produto elevado.

De acordo com o secretário-executivo do Sindilat e coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o preço do leite, nos supermercados varia entre R\$ 4,00 e R\$ 5,00, dependendo a região e a marca do produto. Outro ponto que é notório, é o reajuste no valor dos derivados, como iogurte, queijos e outros.

Palharini explica que além da estiagem, o momento é de entre safra no setor leiteiro. Durante essa época do ano, normalmente a produção cai e a falta de chuva apenas contribui para que essa defasagem fique maior. Mesmo assim, o Sindilat não acredita que o leite voltará ao preço que chegou no ano passado, quando ficou acima de R\$ 8,00 em alguns locais, superando todas as estatísticas históricas do produto.

Conforme o secretário-executivo, mais de 90% do rebanho gaúcho tem como origem o gado europeu. Desse modo, as altas temperaturas também impactam na produção, pois os animais não estão acostumado com tamanho calor e acabam ficando indispostos, produzindo menos. Palharini lembra ainda do custo de produção elevado, que é outro desafio aos produtores. Mesmo assim, o secretário acredita que o preço deve se estabilizar nos próximos meses, com pequenos ajustes, mas nada que possa limitar o consumo.

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/preco-leite-deve-sofrer-reajuste/>

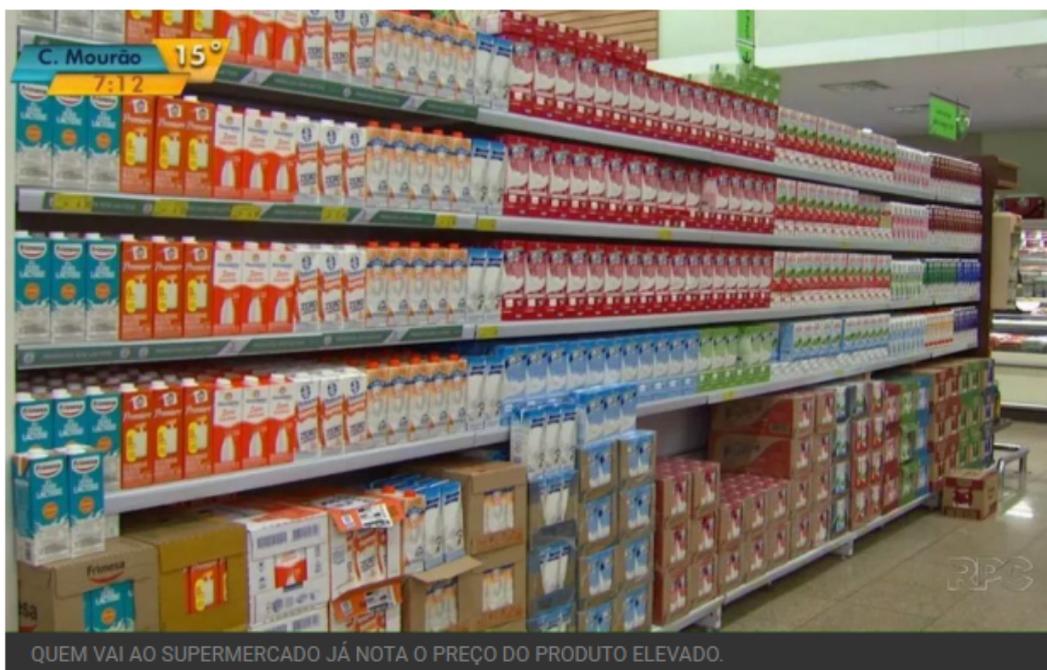
Data: 09/02/2023

Página: Notícias

Rio Grande do Sul | FEB 9, 2023

REAJUSTE | PREÇO DO LEITE DEBE SOFRER REAJUSTE PARA SUPRIR CUSTOS DE PRODUÇÃO

A estiagem que atinge o estado está afetando demais a produção de milho e soja. No entanto, além dessas duas culturas, outro ponto que preocupa é a produção de leite e os preços.



Publicado por: Valeria Guzmán Hamann

Fuente: Rádio Uirapuru, Rádio Uirapuru

A produção de leite pode ficar menor neste período. Quem vai ao supermercado já nota o preço do produto elevado.

A falta de chuva faz com que as pastagens diminuam e o gado leiteiro sofra com a falta de **alimentos** e a desidratação.

De acordo com o secretário-executivo do Sindilat e coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o preço do leite, nos supermercados varia entre R\$ 4,00 e R\$ 5,00, dependendo a região e a marca do produto. Outro ponto que é notório, é o reajuste no valor dos derivados, como iogurte, queijos e outros.

Palharini explica que além da estiagem, o momento é de entre safra no setor leiteiro. Durante essa época do ano, normalmente a produção cai e a falta de chuva apenas contribui para que essa defasagem fique maior.

Mesmo assim, o **Sindilat** não acredita que o leite voltará ao preço que chegou no ano passado, quando ficou acima de R\$ 8,00 em alguns locais, superando todas as estatísticas históricas do produto.

Conforme o secretário-executivo, mais de 90% do rebanho gaúcho tem como origem o gado europeu. Desse modo, as altas temperaturas também impactam na produção, pois os animais não estão acostumado com tamanho calor e acabam ficando indispostos, produzindo menos. Palharini lembra ainda do custo de produção elevado, que é outro desafio aos produtores.

Mesmo assim, o secretário acredita que o preço deve se estabilizar nos próximos meses, com pequenos ajustes, mas nada que possa limitar o consumo.

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/sindilat-mercosul/>

Data: 09/02/2023

Página: Notícias

São Paulo | FEB 9, 2023

SINDILAT | SINDILAT PRETENDE DISCUTIR COM SECRETÁRIO CONCORRÊNCIA COM PRODUCTOS DO MERCOSUL

Considerando os incentivos concedidos aos lácteos em países como a Argentina e o Uruguai, é preciso reconsiderar condições de competitividade para o sector, diz Sindilat.



É PRECISO RECONSIDERAR CONDIÇÕES DE COMPETITIVIDADE PARA O SECTOR.

Publicado por: Valeria Guzmán Hamann

Fuente: Isto e Dinheiro, Isto e Dinheiro

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) pretende discutir com o secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul, Ernani Polo, condições de competitividade para o setor, considerando os incentivos concedidos aos lácteos em países como a **Argentina** e o **Uruguai**.

“Que o Executivo esteja atento e faça a análise pela ótica que se impõe na concorrência entre países do Mercosul para preservar à indústria gaúcha uma participação competitiva no mercado de lácteos interno brasileiro”, disse em nota o secretário-executivo do Sindilat, **Darlan Palharini**.

Veículo: O Presente Rural

Link:

<https://opresenterural.com.br/saude-intestinal-como-ferramenta-para-aumentar-a-produtividade-de-frangos-de-corte/>

Data: 14/02/2023

Página: Notícias

AVICULTURA

Saúde intestinal como ferramenta para aumentar a produtividade de frangos de corte

Existe uma gama de ferramentas que podem ser utilizadas para melhorar a saúde intestinal dos frangos de corte como os aditivos fitogênicos, probióticos e prebióticos.

Publicado em 3 semanas atrás em 14 de fevereiro de 2023



Foto: Shutterstock

Para que os animais consigam expressar todo o seu potencial genético e com menor variabilidade, é essencial que a saúde intestinal esteja bem equilibrada, com todas as suas características estruturais e fisiológicas em perfeita sintonia, capazes de atender as necessidades de digestão, absorção de nutrientes e de defesa do organismo. Alterações na microbiota intestinal podem acarretar doenças, diminuição da digestibilidade e de desempenho, levando a perdas na conversão alimentar e conseqüente prejuízos econômicos ao produtor, visto que mais de 60% dos custos totais de produção são gastos na nutrição das aves.

A fim de entender a complexa relação de como a nutrição, a microbiota intestinal e a imunidade interferem no desempenho zootécnico dos animais, quais fatores predispõem o desequilíbrio deste sistema e perspectivas para o futuro da avicultura, a doutora em Zootecnia e professora na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Priscila de Oliveira Moraes, foi convidada para palestrar para profissionais do setor avícola nacional durante a 6ª edição do Congresso e Central de Negócios Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios (Avisulat), evento promovido de 28 a 30 de novembro nas dependências da Federação e Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), na cidade de Porto Alegre, RS. O evento foi promovido em parceria pela Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) e pelo Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Rio Grande do Sul (SIPS).

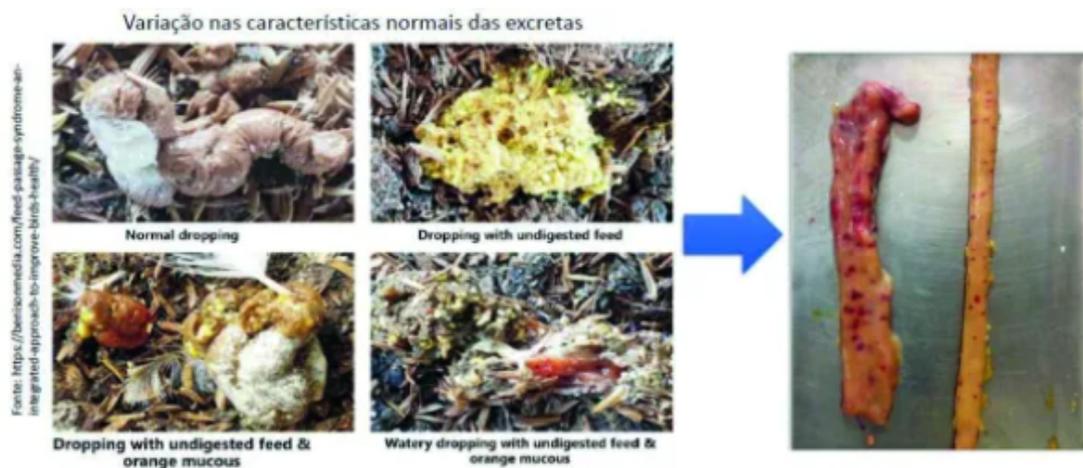
“Muitos já ouviram a frase ‘toda doença começa no intestino’, no entanto, estamos passando a enxergá-la por uma outra visão: que ‘toda a saúde começa no intestino’. Quando falamos que a doença inicia pelo intestino passamos a investigar como ela funciona e como devemos tratá-la. Nossa forma de estudar o intestino mudou para saber o que exatamente é um intestino saudável e, mais do que isso, como mantê-lo saudável. Esse é o grande desafio que os nutricionistas e demais profissionais do setor têm pela frente, uma vez que o desempenho do animal está intimamente relacionado com o intestino saudável”, enfatiza Priscila.



Doutora em Zootecnia e professora na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Priscila de Oliveira Moraes: “É preciso entender o que exatamente é um intestino saudável e, mais do que isso, como mantê-lo saudável” – Fotos: Jaqueline Galvão/OP Rural

Conforme a docente, além de fazer todas as funções fisiológicas do intestino, que vão da digestão e absorção de nutrientes, esse ambiente precisa ser capaz de oferecer ao animal a capacidade de suportar estressores infecciosos e não infecciosos. “O intestino tem uma relação complexa e dinâmica dentro do corpo do animal. Para que as aves consigam ser resilientes aos fatores estressores possuem algumas estruturas protetoras, a primeira delas é uma barreira de microrganismos comensais, bactérias que são benéficas e que vão melhorar seu desempenho produtivo. A segunda é uma camada de muco que age como uma barreira química, depois vem a camada epitelial que forma uma barreira física, além da camada de lâmina própria, que é rica em células do sistema imune”, explica Priscila.

A professora da UFSC diz que uma das formas para verificar o estado da saúde intestinal das aves está em avaliar de forma visual as características das fezes nas unidades produtivas. “Quando enxergamos no aviário um material mal digerido, com muco e uma grande quantidade de água é sinal de que alguma coisa está perturbando a saúde intestinal dos animais, fazendo com que haja um desequilíbrio entre microbiota, imunidade e nutrição, ocorrência que precisa ser investigada. Nestes casos geralmente é abatida um percentual de aves do plantel para verificar a saúde intestinal a partir da visualização. Quando o intestino apresenta congestão (acúmulo de sangue tecidual), não absorve nenhum nutriente, o que prejudica o desempenho dos animais”, aponta a doutora em Zootecnia.



O que provoca o desequilíbrio intestinal

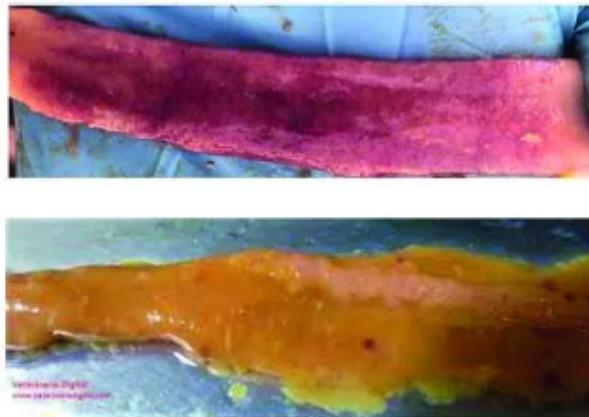
São vários os fatores que podem influenciar o equilíbrio intestinal, entre eles Patricia cita dietas com autoproteínas, que dificultam a digestão no intestino delgado; a contaminação por micotoxinas, que causa danos as células epiteliais intestinais; infecção por *coccidiose*, doença que prejudica o desenvolvimento das aves e causa diminuição da absorção de nutrientes, além de facilitar o surgimento de outras patologias; presença de polissacarídeos não amiláceos (PNAs) alteram a proporção de muco, modificando totalmente o ambiente intestinal da ave.

“Esse aumento de proteína é absorvido pelo ceco, que através da fermentação microbiana produz ácidos graxos voláteis, entretanto é sabido que animais que possuem um percentual maior de bactérias fermentadoras de proteína apresentam desempenho produtivo menor, uma vez que no intestino são necessárias bactérias fermentadoras de carboidrato para garantir maior eficiência do animal. Ademais, quando se tem o aumento de muco junto com a proteína favorece a entrada da bactéria *Clostridium perfringens*, que causa uma lesão na parede intestinal e favorece o aumento de outras bactérias como *Prevotellaceae*, a *Escherichia coli* e a *Shigella*, acarretando na diminuição de bactérias benéficas como a *Ruminococcaceae* e *Lactobacillus sp.*”, reforça a doutora em Zootecnia.

Ambiente tolerante

O sistema imunológico tem um papel fundamental na defesa do organismo, evitando que agentes externos nocivos afetem a saúde das aves. Conforme Patricia, esse é um sistema complexo que abrange uma série de células que funcionam, em conjunto, como uma grande barreira de proteção. “Grande quantidade de bactérias comensais, proporção ideal de muco e alta vilosidade do tecido intestinal garantem um ambiente tolerante à entrada de patógenos. Quando as células dendríticas reconhecem estes microrganismos comensais liberam interleucinas 10 e 17, as quais sinalizam ao sistema imune que ele pode ficar tolerante”, detalha Patricia.

No entanto, quando ocorre um distúrbio no intestino, o sistema imune fica responsivo, devido à alta carga de patógenos, que aumentam a mucogênese e reduzem a vilosidade da parede intestinal, apresentando problemas de absorção dos nutrientes. “O sistema imune do animal funciona como um seguro de carro, pagamos mensalmente com um pouco de nutrientes. Por sua vez, a demanda dele quando está num sistema tolerante é baixa, porém, quando apresenta um processo infeccioso é preciso pagar e a gente sabe que a franquia é cara, ou seja, o custo nutricional do sistema imune fica bastante caro quando ele está ativo e responsivo, porque, afinal, é o sistema imune que vai manter esse animal vivo”, enfatiza a professora da UFSC.



Lesão causada por *Clostridium perfringens* e *Eimeria spp.* – Fonte: Salem et al. (2021)

Segundo Patricia, quando as duas bactérias mais temidas da avicultura industrial – *Clostridium perfringens* e *Eimeria spp.* – são identificadas nas aves, o organismo ativa os sinalizadores moleculares – citocinas interleucina 1, interferon e fator de necrose tumoral – para acionar as

células Th1, responsáveis por fazer a imunidade intracelular contra esses parasitas. “Acontece que o fator de necrose tumoral e a interleucina 1 não orquestram apenas a resposta imunológica no local do estresse, eles agem a nível sistêmico”, acentua.

Pesquisa com aditivos

Em uma pesquisa realizada recentemente com *coccidiose*, relacionado a aditivos fitogênicos e monensina, foram observados a variação no consumo de alimentos em relação a variação no ganho de peso dos animais desafiados sem nenhum tipo de aditivo, animais desafiados com aditivos fitogênicos ou monensina em comparação aos animais não desafiados.



Priscila de Oliveira Moraes foi convidada para palestrar para profissionais do setor avícola nacional durante a 6ª edição do Congresso e Central de Negócios Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios (Avisulat)

De acordo com a profissional, as amostras do jejuno foram coletadas no sétimo dia após a infecção, tendo os animais desafiados com monensina obtido menor variação no ganho de peso em relação ao controle dos animais não desafiados. Quando comparado os animais sem nenhum aditivo ou com fitogênicos ambos perderam a mesma quantidade de peso, mas a variação da fração do porquê perderam peso foi diferente. “Enquanto no controle os animais deixaram de ganhar peso porque pararam de comer, no fitogênico esses animais deixaram de ganhar peso porque estavam com o sistema imune muito alto. Quando avaliamos a interleucina 1, o interferon e NF-

κB (que desempenha as funções como fator de transcrição e é o responsável por ativar mais citocinas pró-inflamatórias) todos estavam em níveis elevados”, explica Priscila.

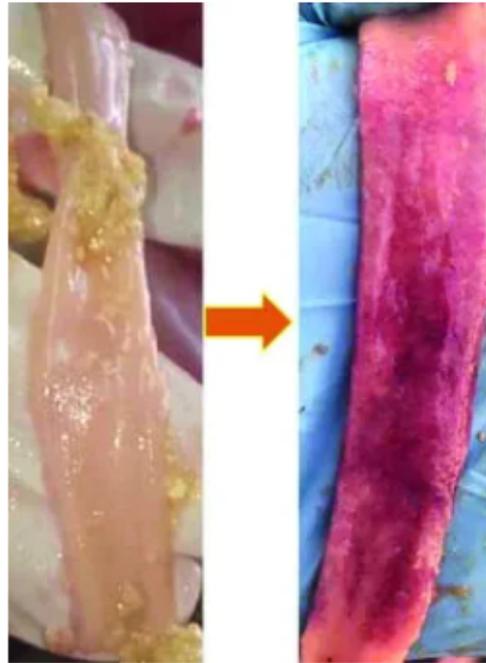
Na semana seguinte, aos 28 dias, enquanto os animais desafiados no controle e com a monensina ainda perdiam peso, aqueles que receberam aditivo fitogênico diminuíram a expressão de interleucinas e o ganho de peso deles foi melhor do que quando comparado ao grupo de controle e de monensina, demonstrando o quanto o sistema imune estava influenciando no ganho de peso dos animais. “No entanto, quando tínhamos uma menor expressão gênica dessas citocinas pró inflamatórias os animais tiveram melhor ganho de peso”.

Ferramentas nutricionais

A professora da UFSC destaca que existe uma gama de ferramentas que podem ser utilizadas para melhorar a saúde intestinal dos frangos de corte, citando os fitogênicos, os probióticos e prebióticos, os quais modulam o perfil de bactérias, diminuindo a expressão gênica de interleucinas pró inflamatórias, principalmente melhorando a parte de junção firme entre os enterócitos. “Existem vários trabalhos que mostram quando usamos probióticos com cepas de *Lactobacillus* e *Bacilos* diminuímos a comunidade de *Prevotellaceae* e *Escherichia coli*, o que é ideal quando trabalhamos com esse tipo de ferramenta nutricional para manter o equilíbrio da microbiota intestinal”, expõe.

Contudo, a docente realça que o setor não possui ferramentas nutricionais que funcionem em todas as ocasiões, com exceção dos antibióticos. “Os mecanismos de ação não são totalmente elucidados quando falamos de probióticos, prebióticos e fitogênicos, ainda há resultados muito

contraditórios na literatura, porque não temos modelos de desafios, a idade da ave é muito diferente quando infectada no desafio, o local, as formas de coleta e o grau de infecção são diferentes. Muitas vezes quando fazemos trabalhos com *coccidiose* usamos cepas vacinais e com isso percebemos que o resultado é completamente diferente de cepas de campo, então ainda é preciso criar um modelo nutricional padrão para o setor”, evidencia Patricia.



Alteração no ambiente intestinal – Fonte: Salem et al. (2021)

Perspectivas

Em relação as perspectivas o setor, Patricia reconhece que existe uma alta demanda por biomarcadores precoces, simples e confiáveis de saúde intestinal em aves. “Além de biomarcadores da *Prevotellaceae* e *Escherichia coli*, temos ainda biomarcadores relacionados à microbiota, status imune e à função da barreira das células do intestino. Só que percebo que a maioria deles são coletadas via sangue, urina e fezes, tendo que o material ser levado a um laboratório para que seja feita análise, então, provavelmente, quando o resultado chegar na mão do produtor o lote já estará vendido. Percebo que a disbiose ainda é, provavelmente, o maior desafio para o setor produtivo”, declara Patricia, complementando: “Há alguns projetos em estudo com biomarcadores precoces voltados para prevenção de doenças no rebanho, a fim de que não seja necessário adentrar ao aviário para encontrar fezes mal digeridas para só então iniciar um tratamento”.

Soluções que conectam o mundo físico e o digital fazem cada vez mais parte do dia a dia do campo, acelerando processos e aumentando a eficiência de atividades como da avicultura de corte, com destaque para a Internet das Coisas (IoT) e a biotecnologia. “A biotecnologia nos ajuda a melhorar os dados coletados para trabalhar e melhorar a eficiência produtiva das aves, porque eu não posso olhar apenas para uma ou duas espécies de bactérias, é preciso analisar o perfil de cada microbiota intestinal, porque das aves saudáveis é diferente de aves que estão em desequilíbrio, por isso que a nossa ‘bala de prata’ é associar um diagnóstico eficaz com as ferramentas nutricionais utilizando biomarcadores, que permitam nortear o setor avícola de forma prática”, menciona Priscila.

Para ficar atualizado e por dentro de tudo que está acontecendo no setor avícola acesse gratuitamente a [edição digital de Avicultura Corte e Postura](#). Boa leitura!

Veículo: Notícias Agrícolas

Link:

https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/341606-sindilat-reforca-necessidade-de-medidas-para-protoger-a-industria-leiteira-frente-o-mercosul.html#.Y_Xk1nbMLIU

Data: 17/02/2023

Página: Notícias

Sindilat reforça necessidade de medidas para proteger a indústria leiteira frente o Mercosul

Publicado em 17/02/2023 15:58

A necessidade de implementação de políticas públicas, por parte dos governos gaúcho e federal, que protejam a indústria leiteira gaúcha frente aos incentivos que vêm sendo concedidos ao setor no Uruguai e na Argentina foi reforçada durante a primeira reunião de 2023 do Conselho da Agroindústria (Conagro). O encontro contou com a participação do secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul, Ernani Polo.



O fortalecimento do mercado leiteiro através de medidas de apoio fiscal, conforme o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, sempre foi descartado pelo governo federal sob a alegação de que feriria acordos firmados pelo Mercosul. “O que defendemos é que os países vizinhos, ao adotarem estas políticas de incentivo, acabaram por abrir um precedente para que o Brasil possa efetivamente olhar esta questão novamente e de uma outra forma”, apontou, ao informar que o sindicato está fazendo um estudo sobre os benefícios concedidos para a indústria na Argentina, e para os pequenos produtores, no Uruguai.

Ainda com relação ao Mercosul, Marcos Oderich, vice-presidente do Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Ciergs), acrescentou que a falta de unificação das legislações que tratam da rotulagem dos produtos também tem sido um entrave para os negócios. “Na parte dos produtos de alimentação, temos três legislações distintas e com exigências diferentes como para as informações nutricionais. Não há equalização e precisamos fazer uma rotulagem para cada país, aumentando os custos na indústria”, ponderou.

De acordo com o secretário Ernani Polo, as demandas serão levadas em agendas que estão sendo construídas com o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, e com o de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. “Vamos estabelecer uma dinâmica em que a pasta do Desenvolvimento Econômico atue de forma transversal e

integrada às demais estruturas do Estado e da União para dinamizar o fortalecimento de todos os setores produtivos gaúchos, buscando ainda a atração de investimentos e a abertura de mercados”, apontou.

No encontro, que aconteceu na quarta-feira (15/02) na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), em Porto Alegre, integrantes do Conagro e o representante do governo gaúcho acertaram ainda manter uma rotina de encontros para dar seguimento às pautas que foram destacadas e que incluíram a necessidade de medidas de combate à estiagem a fim de garantir a produção de insumos, como o milho, para a cadeia de proteína. “São temas de desenvolvimento e de sobrevivência. Vamos fazer o possível para avançar através de um trabalho conjunto”, apontou Alexandre Guerra, coordenador do Conagro e vice-presidente do Sindilat.

Clique [AQUI](#), entre no grupo do WhatsApp do **Notícias Agrícolas** e receba em primeira mão as principais notícias do agronegócio

Tags: [Agronegócio](#) , [Agricultura](#)

Fonte: Sindilat

Veículo: Página Rural

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/306485/sindilat-reforca-necessidade-de-medidas-para-protetor-a-industria-leiteira-frente-o-mercosul>

Data: 17/02/2023

Página: Notícias

Sexta-feira, 17 de fevereiro de 2023 - 16h07m

Eventos > Sindilat

RS: Sindilat reforça necessidade de medidas para proteger a indústria leiteira frente o Mercosul

Porto Alegre/RS

A necessidade de implementação de políticas públicas, por parte dos governos gaúcho e federal, que protejam a indústria leiteira gaúcha frente aos incentivos que vêm sendo concedidos ao setor no Uruguai e na Argentina foi reforçada durante a primeira reunião de 2023 do Conselho da Agroindústria (Conagro). O encontro contou com a participação do secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul, Ernani Polo.

O fortalecimento do mercado leiteiro através de medidas de apoio fiscal, conforme o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, sempre foi descartado pelo governo federal sob a alegação de que feriria acordos firmados pelo Mercosul. "O que defendemos é que os países vizinhos, ao adotarem estas políticas de incentivo, acabaram por abrir um precedente para que o Brasil possa efetivamente olhar esta questão novamente e de uma outra forma", apontou, ao informar que o sindicato está fazendo um estudo sobre os benefícios concedidos para a indústria na Argentina, e para os pequenos produtores, no Uruguai.

Imagens



Foto: Gisele Ortolan / Sindilat

Ainda com relação ao Mercosul, Marcos Oderich, vice-presidente do Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Ciergs), acrescentou que a falta de unificação das legislações que tratam da rotulagem dos produtos também tem sido um entrave para os negócios. "Na parte dos produtos de alimentação, temos três legislações distintas e com exigências diferentes como para as informações nutricionais. Não há equalização e precisamos fazer uma rotulagem para cada país, aumentando os custos na indústria", ponderou.

De acordo com o secretário Ernani Polo, as demandas serão levadas em agendas que estão sendo construídas com o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, e com o de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. "Vamos estabelecer uma dinâmica em que a pasta do Desenvolvimento Econômico atue de forma transversal e integrada às demais estruturas do Estado e da União para dinamizar o fortalecimento de todos os setores produtivos gaúchos, buscando ainda a atração de investimentos e a abertura de mercados", apontou.

No encontro, que aconteceu na quarta-feira (15) na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), em Porto

Alegre, integrantes do Conagro e o representante do governo gaúcho acertaram ainda manter uma rotina de encontros para dar seguimento às pautas que foram destacadas e que incluíram a necessidade de medidas de combate à estiagem a fim de garantir a produção de insumos, como o milho, para a cadeia de proteína. "São temas de desenvolvimento e de sobrevivência. Vamos fazer o possível para avançar através de um trabalho conjunto", apontou Alexandre Guerra, coordenador do Conagro e vice-presidente do Sindilat.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link:

<https://jornaldiadia.com.br/sindilat-reforca-necessidade-de-medidas-para-proteger-a-industria-leiteira-frente-o-mercosul/>

Data: 18/02/2023

Página: Notícias



Sindilat reforça necessidade de medidas para proteger a indústria leiteira frente o Mercosul

18 de fevereiro de 2023



Por RAY SANTOS

A necessidade de implementação de políticas públicas, por parte dos governos gaúcho e federal, que protejam a indústria leiteira gaúcha frente aos incentivos que vêm sendo concedidos ao setor no Uruguai e na Argentina foi reforçada durante a primeira reunião de 2023 do Conselho da Agroindústria (Conagro).

O encontro contou com a participação do secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul, Ernani Polo.

O fortalecimento do mercado leiteiro através de medidas de apoio fiscal, conforme o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, sempre foi descartado pelo governo federal sob a alegação de que feriria acordos firmados pelo Mercosul.

“O que defendemos é que os países vizinhos, ao adotarem estas políticas de incentivo, acabaram por abrir um precedente para que o Brasil possa efetivamente olhar esta questão novamente e de uma outra forma”, apontou, ao informar que o sindicato está fazendo um estudo sobre os benefícios concedidos para a indústria na Argentina, e para os pequenos produtores, no Uruguai.

Ainda com relação ao Mercosul, Marcos Oderich, vice-presidente do Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Ciergs), acrescentou que a falta de unificação das legislações que tratam da rotulagem dos produtos também tem sido um entrave para os negócios.

“Na parte dos produtos de alimentação, temos três legislações distintas e com exigências diferentes como para as informações nutricionais. Não há equalização e precisamos fazer uma rotulagem para cada país, aumentando os custos na indústria”, ponderou.

De acordo com o secretário Ernani Polo, as demandas serão levadas em agendas que estão sendo construídas com o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, e com o de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin.

“Vamos estabelecer uma dinâmica em que a pasta do Desenvolvimento Econômico atue de forma transversal e integrada às demais estruturas do Estado e da União para dinamizar o fortalecimento de todos os setores produtivos gaúchos, buscando ainda a atração de investimentos e a abertura de mercados”, apontou.

No encontro, que aconteceu na quarta-feira (15/02) na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), em Porto Alegre, integrantes do Conagro e o representante do governo gaúcho acertaram ainda manter uma rotina de encontros para dar seguimento às pautas que foram destacadas e que incluíram a necessidade de medidas de combate à estiagem a fim de garantir a produção de insumos, como o milho, para a cadeia de proteína.

“São temas de desenvolvimento e de sobrevivência. Vamos fazer o possível para avançar através de um trabalho conjunto”, apontou Alexandre Guerra, coordenador do Conagro e vice-presidente do Sindilat.

Foto: Gisele Ortolan

—

Veículo: Jornal do Comércio

Link:

<https://www.jornaldocomercio.com/agro/2023/02/1096304-conseleite-nao-divulga-valor-de-referencia-para-fevereiro.html>

Data: 27/02/2023

Página: Notícias

SETOR LÁCTEO - Publicada em 27 de Fevereiro de 2023 às 18:26

Conseleite não divulga valor de referência para fevereiro



Decisão é resultado da diferença entre as expectativas das indústrias e dos produtores em relação ao comportamento do consumidor

JM ALVARENGA/DIVULGAÇÃO/JC

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) definiu, em reunião ocorrida na semana passada, não divulgar o valor de referência para o litro a ser pago ao produtor em 15 de março. A decisão é resultado da diferença entre as expectativas das indústrias e dos produtores em relação ao comportamento do consumidor.

"A reunião do Conseleite foi realizada no dia 23 de fevereiro, mas o elo produtor não autorizou a divulgação dos valores. E como é um órgão paritário, assim ficou decidido", revelou o coordenador do conselho, Darlan Palharini.

A cadeia segue dividida. O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) ficou apreensivo com as vendas nos primeiros 10 dias de fevereiro, conforme levantamento preliminar da Universidade de Passo Fundo, que presta assessoria ao Conseleite. Já o setor produtivo aponta que a tendência é de retomada depois de passado o período de férias de verão e Carnaval e com o início do ano letivo.

"No ano passado, tivemos uma indicativa de baixa nas vendas no mesmo período, mas na prática acabou acontecendo o contrário, e a comercialização aumentou. Não está claro se haverá redução ou aumento", diz uma fonte do setor.

No encontro, temas como os altos custos de produção impostos pela estiagem e as dificuldades enfrentadas na primeira etapa da cadeia foram colocados na mesa de discussões. Embora os elementos que formam o gasto do produtor estejam menores agora, como adubo e outros insumos, o desembolso ocorreu ainda quando os valores estavam em alta.

A projeção é de que o mercado irá se reequilibrar, desde que não ocorram "importações desenfreadas" do produto em pó, derrubando preços.

Veículo: O Presente Rural

Link:

<https://opresenterural.com.br/rumina-conecta-pecuaria-gaucha-ao-agro-5-0-durante-a-expodireto-cotrijal/>

Data: 28/02/2023

Página: Notícias

Rúmína conecta pecuária gaúcha ao Agro 5.0 durante a Expodireto Cotrijal

De saúde do úbere ao acesso fácil ao crédito, Rúmína apresentará no evento suas cinco soluções tecnológicas que permitem evolução na produção pecuária de leite

Publicado em 1 semana atrás em 28 de fevereiro de 2023



Gabriel Toledo, Diretor de Marketing e Vendas da Rúmína. - Foto: Assessoria

As tecnologias para o setor leiteiro promovidos pela Rúmina, empresa que tem o objetivo de simplificar a adoção de tecnologias pelos produtores, seja biotecnologia, sensores, softwares, soluções financeiras e inteligência artificial, estarão disponíveis na Expodireto Cotrijal, entre os dias 06 e 10 de março na cidade gaúcha de Não-me-toque. O evento atrai visitantes de mais de 70 países e são aguardadas 250 mil pessoas que em cinco dias.

Uma das maiores feiras do agronegócio brasileiro, o evento é focado em tecnologia e negócios e busca aproximar o produtor do conhecimento, das informações, dos órgãos de pesquisa e das empresas privadas, com oportunidades e debates ligados ao meio rural.

A participação da Rúmina no evento ganha mais importância neste ano devido às dificuldades enfrentadas para produzir o leite, em nível crescente, a cada ano. Segundo a Emater, a estiagem no começo do ano impactou muito a atividade no Rio Grande do Sul. Com pouca pastagem ou silagem, o produtor precisou investir mais na dieta para garantir o nível da produção.

Desde as instabilidades dos preços, passando pelo alto custo de produção, o cenário aos produtores exige cada vez mais ajustes do ponto de vista tecnológico, econômico e sanitário para produzir mais e melhor. “Levaremos todos os produtos do nosso portfólio para o segmento leiteiro: OnFarm, Ideagri, RumiCash, RumiTank e RumiScore”, explica o Diretor de Marketing e Vendas da Rúmina, Gabriel Toledo.

Uma das marcas presentes no estande da Rúmina será a OnFarm, que atua na saúde animal, promovendo o controle de mastite em vacas leiteiras, doença que mais causa prejuízo ao setor leiteiro. Com o uso da tecnologia, cerca de 50% dos casos de mastite clínica não precisam ser tratados com antibióticos, o produtor reduz gastos com medicamentos, minimiza o descarte de leite podendo, assim, comercializá-lo e contribuir para o conceito de sustentabilidade ao evitar o uso indiscriminado de antibióticos.

“Já trabalhamos com esta tecnologia presente no Rio Grande do Sul desde o lançamento da OnFarm, em 2018. Temos 250 fazendas atendidas no estado e mais de 20 mil amostras registradas no aplicativo, evitando potencialmente o descarte de 750 mil litros de leite, que representam uma economia de R\$ 390 milhões para o estado nestes 5 anos”, detalha Gabriel Toledo.

Gerson Decarli, produtor da Fazenda Decarli, na cidade de Vila Maria (RS), conta que a OnFarm melhorou muito o sistema sanitário na fazenda. “Antes, sem o laboratório nós tratávamos todos os casos de mastite gerando um alto custo. Não tratando com antibiótico, não precisamos descartar o leite, gerando uma boa economia”, diz.

Já Fabiana Kogler, produtora, Fazenda Agropecuária KS, em Ibirubá (RS) afirma que a OnFarm mostrou agilidade, praticidade e economia. “Em questão de 24 horas temos o resultado na palma de nossas mãos, indicando o agente causador e os protocolos de tratamento. Em nossa propriedade as vacas responderam muito bem aos tratamentos”, diz. “Desde que conhecemos a OnFarm, a mastite deixou de ser um problema em nossa fazenda. Com o tratamento correto conseguimos melhorar o bem-estar dos animais”, afirma.

Apoio financeiro

Os custos dos insumos, como os fertilizantes para produzir a dieta para o rebanho leiteiro, subiram mais de 100%, entre 2021 e 2022. Segundo o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados, Sindilat, o setor contou com uma oscilação nunca vista antes em 2022. A cada quatro meses, convive com uma nova realidade diferente.

A partir de setembro, houve uma situação de produtos importados, principalmente o leite em pó e queijo, e isso forçou uma baixa dentro do mercado brasileiro e a forte queda do preço do leite fragiliza o produtor e incentiva abandono da atividade. Algumas entidades temem que a falta de incentivo e políticas específicas para o setor acentuem ainda mais essa crise.

Dentro do seu pacote, a Rúmina também levará para Não-me-toque a RúmiCash, uma solução financeira voltada à cadeia do leite que oferece linhas de crédito e antecipações de pagamentos a produtores pelos laticínios parceiros. “Com grande facilidade e contato via WhatsApp, ela oferece a possibilidade de realizar investimentos e aproveitar oportunidades no momento ideal, com adiantamento de recebíveis do leite, crédito direto ao produtor e crédito estruturado para insumos”, afirma Toledo.

O ticket médio de empréstimo por produtor na RúmiCash é de R\$25 mil por operação, proporcionando o acesso ao microcrédito para produtores, diferente de um financiamento de longo prazo. “Este é um crédito de oportunidade ou manutenção, que permite que o produtor tenha fluxo de caixa para se manter na atividade. Ele usa muitas vezes para plantar a lavoura de fazer silagem para as vacas, para comprar fertilizantes, sementes e outros insumos que geralmente são compras à vista”, detalha.

A produtora Mafalda Costa, do Sítio Santa Rosa, em Perdizes (MG), conta que chegou a pensar em desistir da produção de leite. “Somos pequenos produtores e temos dificuldade de acesso aos bancos para solicitar empréstimo. Como passamos por um período muito difícil no setor leiteiro, pensamos em vender o gado. Quando recebi as informações sobre a RúmiCash, percebi que seria uma ‘luz no fim do túnel’. A gente não tinha o dinheiro e, por meio da RúmiCash, conseguimos o valor à vista e pagando de forma parcelada. Ficou bem melhor para nós e coube em nosso orçamento”, conta. “A gente pode contar com as empresas como a Rúmina para essa parceria conosco, para não deixar os pequenos produtores se acabarem, para termos força para continuar”, conta.

Conheça outras soluções da Rúmina para gado de leite

Ideagri, uma ferramenta simples e prática para análise de indicadores avançados para o controle zootécnico e financeiro nas fazendas de leite.

RumiScore, a maior avaliação comparativa de produtividade e sustentabilidade da pecuária de leite do Brasil. Por meio de 13 indicadores zootécnicos, cada fazenda inscrita passa pela avaliação de suas principais características, desde a eficiência de criação de animais jovens até produtividade do rebanho e as estimativas de emissão de metano. Ao final, recebe uma nota geral, o RumiScore e, com isso, pode entender em que nível está em cada um desses indicadores frente a média das melhores fazendas.

RumiTank, tecnologia que permite o acompanhamento à distância de dados em tempo real de volume, temperatura e a agitação do leite. Ele mantém o produto refrigerado a 4°C, até o momento de sua coleta pelo frigorífico. O RumiTank monitora parâmetros de funcionamento do tanque, reconhecendo inclusive as quedas de energia.

Fonte: Assessoria

ARTIGOS RELACIONADOS: #BOVINOS #EXPODIRETO #RUMINA